

RESIDÊNCIA ESTUDANTIL

UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO | 2013/02

ACADÊMICA | Celia Mariana Monteiro de Andrade
ORIENTADOR | Daniela Marzola Fialho



Índice

ÍNDICE |01

1 - TEMA|

- 1.1 - Justificativa do tema |02
- 1.2 - Relação entre a proposta e o Sitio |03
- 1.3 - Objetivos da proposta |03

2 - DESENVOLVIMENTO|

- 2.1 - Níveis de desenvolvimento |04
- 2.2 - Metodologia e Instrumentos |04

3 - DEFINIÇÕES GERAIS|

- 3.1 - Agentes de intervenção |05
- 3.2 - Publico Alvo |05
- 3.3 - Aspectos temporais |05
- 3.4 - Aspectos econômicos |05

4 - PROGRAMA|

- 4.1 - Descrição das atividades |06
- 4.2 - Definição da população fixa e variável |06
- 4.3 - Programa de necessidades |07|08|09
- 4.4 - Fluxograma |10

5 - AREA DE INTERVENÇÃO|

- 5.1 - Potenciais e limitações de uso |11
- 5.2 – Morfologia |11
- 5.3 - Uso do solo |12
- 5.4 - Características espaciais |12
- 5.5 - Sistemas de circulação |13
- 5.6 - Redes de infraestrutura |13
- 5.7 - Residentes e usuários |13
- 5.8 - Levantamento fotográfico |14|15|16|17|18
- 5.9 - Levantamento planimétrico |19
- 5.10 - Estrutura e drenagem do solo |19
- 5.11 - Microclima |19

6 - CONDICIONANTES LEGAIS |

- 6.1 - Código de edificações e o plano diretor municipal |20
- 6.2 - Normas de proteção contra incêndio |20

7 - FONTES DE INFORMAÇÃO |

- 7.1 - Referências |21|22
- 7.2 - Bibliografia |22

8 - PORTFÓLIO |23|24|25

9 - HISTÓRICO ESCOLAR |26|27

1.1 - Justificativa do tema

O tema escolhido para ser desenvolvido, baseia-se na atual carência de núcleos de habitação, destinados aos estudantes universitários da UFRGS.

A UFRGS possui em média 28.000 estudantes matriculados por semestre nos cursos de graduação, destes praticamente metade não residem em Porto Alegre, muitos vêm do interior do estado, de outros estados e até mesmo de outros países.

Atualmente a UFRGS, possui três residências de estudantes em funcionamento. Estas possuem vagas masculinas e femininas para 552 moradores. Seus moradores são alunos de graduação e de pós-graduação de baixa renda. Uma vez que as casas possuem poucas vagas para atender a real demanda dos estudantes da universidade, acabam desempenhando uma função social, atendendo preferencialmente os alunos vindos do interior do estado.

Com a adesão da universidade, as políticas de inclusão educacional como a da COTA e do REUNI, a crescente internacionalização da universidade (convênio com 151 países), e com o aumento do intercâmbio dos alunos de graduação das outras universidades brasileiras na UFRGS, surgem cada vez mais demandas por moradia estudantil.

O terreno onde será desenvolvido a proposta da Residência Estudantil, localiza-se na Av. Loureiro da Silva, numa faixa residual compreendida entre as Ruas Gen. Lima e Silva e a Sarmiento Leite.

Neste sentido a presente proposta da **Residência Estudantil**, buscaria suprir as necessidades de moradia por parte dos estudantes da UFRGS, criando também espaços de convívio e integração entre os moradores. Além disso comportaria comércio e serviços voltados para a comunidade.



1.2 - Relação entre a proposta e o Sítio

O terreno escolhido encontra-se no quarteirão delimitado pela ruas Sarmiento Leite, Gen. Lima e Silva e da Av. Loureiro da Silva.

Este terreno foi escolhido a partir das seguintes diretrizes:

- Esta localizado próximo ao Campus central da UFRGS, facilitando o deslocamento de seus moradores, e tornando assim uma extensão desse mesmo campus.
- Esta localizado próximo a área central da cidade de Porto Alegre, onde concentra a maior parte dos equipamentos, serviços e atividades culturais.
- Possui uma área que comporta as atividades complementares as da residência estudantil.



1.3 - Objetivos da proposta

- Oferecer a um numero maior de estudantes da UFRGS, habitação próxima a área central da cidade.
- Criar um espaço para o acolhimento dos estudantes que fazem intercâmbio e mobilidade acadêmica.
- Reforçar o bairro como área residencial e ideal para ter moradia de estudantes.
- Ter um melhor aproveitamento deste terreno próximo a universidade.



2.1 - Níveis de desenvolvimento

PAINEL INTERMEDIARIO:

- Diagramação conceituais / compositivas
- Planta de localização: esc. 1|5000
- Planta de situação: esc. 1|1000
- Planta geral da proposta: esc. 1|500
- Plantas dos pavimentos: esc. 1|100
- Planta da cobertura: esc. 1|100
- Planta do modulo habitacional: esc.1|50
- Cortes transversais e longitudinais: esc.1|100
- Fachadas/elevações: esc.1|100
- Volumetria: esc.1|200
- Perspectivas internas (células) e externas
- Maquete

PAINEL FINAL:

- Diagramação conceituais \ compositivas
- Planta de localização: esc. 1|5000
- Planta de situação: esc. 1|1000
- Planta geral da proposta: esc. 1|500
- Plantas dos pavimentos: esc. 1|100
- Planta da cobertura: esc. 1|100
- Planta do modulo habitacional: esc.1|50
- Plantas setoriais mobiliadas: esc.1|50
- Cortes transversais e longitudinais: esc.1|100
- Cortes de pele: esc.1|25
- Detalhes construtivos: esc.1|10 ou 1|15

- Fachadas/elevações: esc.1|100
- Volumetria: esc.1|200
- Perspectivas internas (células) e externas
- Maquete

O projeto será desenvolvido graficamente através de plantas, cortes, fachadas, esquemas explicativos, perspectivas, elementos que possibilitem a compreensão do projeto nas diversas etapas de desenvolvimento. Além do projeto todas as etapas contam com a localização da área e de textos explicativos.

2.2 - Metodologia e instrumentos

O desenvolvimento do projeto se dará através de análise do terreno e entorno , e da pesquisa de referências. A partir da obtenção de todos os dados necessários, o estudo preliminar e o lançamento do partido geral, terão as suas principais definições arquitetônicas, baseadas na implantação no terreno, levando em consideração os aspectos tipológicos, a habitabilidade, os fluxos existentes e os elementos funcionais, e atendendo a legislação vigente.

Definido o partido geral, será desenvolvido o anteprojeto arquitetônico, com os níveis de detalhamento pretendidas para o melhor esclarecimento do projeto. Todas as etapas serão desenvolvidas e acompanhadas por assessoramento semanais com o professor orientador.

3.1 - Agentes de intervenção

O principal agente será a UFRGS. A solicitação do projeto será feita pela SAE (Secretaria de Assuntos Estudantis). Essa secretaria também fará o acompanhamento do projeto, adequações e as solicitações junto ao DPO (Departamento de Projeto e Obras).

A SAE funcionaria como cliente e o DPO como o agente que viabilizará o projeto e a obra. Os objetivos da UFRGS com este projeto serão, atender parte da demanda por moradia estudantil.

3.3 - Aspectos temporais

As primeiras medidas a serem tomadas devem ser acertadas entre os agentes da intervenção acima mencionados.

O prazo estimado para execução da obra é de 24 meses, considerando todas as etapas desde a mobilização da obra.

Seguirá a seguinte ordem:

- 1º- Tramitações Legais.
- 2º- Limpeza do terreno e possíveis demolições.
- 3º- Construção da edificação.

A empresa encarregada de construir será definida a partir de uma licitação.

3.2 - Público Alvo

O público alvo para esta Residência estudantil será de estudantes da UFRGS, não oriundos de Porto Alegre. A maioria das vagas da moradia será destinada aos estudantes vindos do interior do estado , de outros estados, e de outros países, tendo prioridade os que comprovarem a sua carência sócio econômica.

3.4 - Aspectos econômicos

O financiamento desta obra será feito pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) e pelo Governo Federal, sendo que a maior parte dos recursos financeiros para a execução do obra vira do gov. federal. O terreno acarretará um custo extra, já que não faz parte do Campus da universidade.

O custo do terreno: Considerando a área do terreno de 3054,17m² , e o custo do m² (2.570 reais\m²), temos um custo estimado do terreno de R\$ 7.849.216,9.

O custo do projeto: Considerando a área construída de 7330m² , e o CUB (vigente Julho de 2013 ,R\$1075,12), temos um custo estimado do projeto de R\$ 7.880.630.

Uma vez construída a Residência estudantil, esta terá como principal suporte econômico o aluguel das lojas que abrigará no térreo.

4.1 - Descrição das atividades

As atividades constituintes do programa serão agrupados da seguinte forma:

1 - SETOR HABITACIONAL - Este setor comportará as células habitacionais, que serão divididas em unidades destinadas para moradores fixos e em unidades destinados aos hóspedes e visitantes. Terá capacidade para abrigar 260 moradores.

- Apartamentos duplos
- Apartamentos duplos de visitantes

2 - ESPAÇOS COMUNS RESTRITOS - São os espaços de convivência destinados aos moradores da residência estudantil. O refeitório será de uso de toda a moradia, enquanto as cozinhas coletivas, atenderão grupos menores de moradores.

- Salão multiuso.
- Salão de jogos.
- Salão de estar e convívio.
- Sala de estudos
- Sala de música
- Cozinha coletiva
- Lavanderia coletiva
- Salão de reunião
- Sala de informática
- Biblioteca/videoteca
- Refeitório

3 - ESPAÇOS COMUNS ABERTOS - São espaços que fazem parte da residência, mas estarão mais abertos ao público.

- Portaria/recepção
- Sala de eventos
- Sala de exposições
- Sanitários

4 - SETOR ADMINISTRATIVO - Este setor dará o suporte aos moradores e visitantes.

- Escritório
- Almoxarifado
- Sanitários
- Sala de assistência ao morador
- Ambulatório

5 - CENTRO DE LAZER ,COMERCIO E SERVIÇOS - É o setor que estará aberto comunidade local , oferecendo comércio e serviços .

- Lojas
- Livrarias
- Café/Bar
- Restaurantes

6 - APOIO - Também será previsto um estacionamento visando atender a demanda por estacionamento no bairro.

- Estacionamento

4.3 – Programa de necessidades

ESPAÇO	DESCRIÇÃO/EQUIPAMENTOS	POP.VARIA	POP.FIXA	USUARIOS	QUANTIDADE	AREA(m2)	TOTAL(m2)	
HABITAÇÃO	APARTA.DUPLO	camas, armários, bancadas, cadeiras e banheiros	-	240	estudantes moradores	120	30	3600
	APARTA.VISITANTES	camas, armários, bancadas, cadeiras e banheiros	20	-	estudantes visitantes	10	30	300
							260 pessoas	3900
ESPAÇOS COMUNS RESTRITOS	SALÃO MULTIUSO	mesa, cadeira ,cozinha	70	-	moradores, convidados	1	100	100
	SALÃO DE JOGOS	mesa de jogos, cadeiras	70	-		1	50	60
	SALÃO DE ESTAR CONVIVIO	sofás, mesas, cadeiras	35	-		10nºpav	25	250
	SALA DE ESTUDOS	mesas, cadeiras, poltronas	35	-	moradores	10nºpav	25	250
	SALA DE MUSICA	sofá, mesas, cadeiras	-	-		1	25	25
	COZINHA COLETIVA	sofás, mesas, cadeiras	60	-		4	25	100
	LAVANDERIA COLETIVA	maquinas de lavar, tanques e varais	60	-		4	25	100
	SALÃO DE REUNIÃO	sofás, mesas, cadeiras	100	-		1	50	50
	SALA DE INFORMÁTICA	mesas, cadeiras, computadores	100	2		1	50	50
	BIBLIOTECA/VIDEOTECA	estantes, balcão, computadores, mesas, cadeiras	100	2		1	50	50
	REFEITÓRIO	mesas, cadeiras, bancada + cozinha e apoio	100	2	1	100	100	
							1135	

4.3 – Programa de necessidades

ESPAÇO	DESCRIÇÃO/EQUIPAMENTOS	POP.VARIA	POP.FIXA	USUARIOS	QUANTIDADE	AREA(m2)	TOTAL(m2)	
ESPAÇOS ABERTOS	PORTARIA/RECEPÇÃO	mesa, cadeira, balcão, estante, poltronas, sofás	-	-	Funcionários moradores, visitantes, convidados	1	50	50
	SALA DE EVENTOS	poltronas, projetor e telão	100	-	moradores, visitantes, convidados	1	150	150
	EXPOSIÇÕES	poltronas	100	-	moradores, visitantes, convidados	1	100	100
	SANITARIOS	ubas, vasos	100	-	moradores, visitantes, convidados	2	25	50
							350	
ADMINISTRAÇÃO	ESCRITORIO	mesa, cadeiras, armário, computador	-	1	funcionário, moradores	1	25	25
	ALMOXARIFADO	estantes	-	1		1	25	25
	SANITARIO	cuba e vaso	-	-		1	5	5
	SALA ASSIST.MORADOR	mesa, cadeira, sofá, poltrona, estante, computador	-	1		1	25	25
	AMBULATORIO	maca, pia, mesa, cadeira, armário, sofá, computador	-	1		1	30	30
							110	
INFRA ESTRUTURA	RESEVATORIOS	reservatórios	-	-	funcionários	1	50	50
	RESERVATORIO DE INCÊNDIO	reservatórios	-	-		1	10	10
	CISTERNAS	reservatórios	-	-		1	20	20
	CENTRAL DE CLIMATIZAÇÃO	maquinas externas	1	-		1	45	45
	CENTRAL DE GAS	botijões de gás	1	-		1	25	25
	SALA DE MANUTENÇÃO	mesa, cadeira, estante, bancada	1	-		1	20	20
	DEPOSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA	estantes	1	-		1	15	15
	DEPOSITO DE LIXO	lixeiras	1	-		1	15	15
							200	

4.3 – Programa de necessidades

ESPAÇO	DESCRIÇÃO/EQUIPAMENTOS	POP.VARIA	POP.FIXA	USUARIOS	QUANTIDADE	AREA(m2)	TOTAL(m2)	
ESPAÇOS DE LAZER COMERCIO E SERVIÇOS	LOJAS	mesa, cadeira, balcão, estante, poltronas, sofás	-	8	moradores, visitantes, publico em geral	4	25	100
	LIVRARIA	poltronas, projetor e telão	-	3		1	75	75
	CAFÉ/BAR	poltronas	-	2		2	75	150
	RESTAURANTES	cupas, vasos	-	5		5	50	250
							575	
APOIO	ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO		-	-	moradores, visitantes, publico em geral	1	1000	100
							1000	

HABITAÇÃO	3900
ESPAÇOS COMUNS RESTRITOS	1135
ESPAÇOS ABERTOS	350
ADMINISTRAÇÃO	110
INFRAESTRUTURA	200
ESPAÇOS DE LAZER COMERCIO E SERVIÇOS	575
APOIO	1000
TOTAL	7270

AREA DO TERRENO: 3054,17m²

INDICE DE APROVEITAMENTO: 2,4

POTENCIAL CONSTRUTIVO: 7330m²

4.4 – Fluxograma

5.1 – Potencias e limitações de uso

O terreno esta localizado na Av. Loureiro da Silva nº1873, apresenta formato irregular, e possui uma área de aproximadamente 3054,14m².

A área é muito bem servida de comercio e serviços, fica muito próxima ao centro da cidade e principalmente da UFRGS. Por estar numa avenida de grande fluxo, é bem servida de transporte público, e além disso encontra-se localizado bem próximo a área movimentada da Cidade Baixa.

São poucos os terrenos deste porte com visível desocupação, nessa área. Considerando o tamanho deste terreno e o espaço que ocupa no quarteirão acaba gerando insegurança ou barreira seja pelo extensão parcial do muro e por ser uma área muito escura e sem atividade a noite.



5.2 – Morfologia

A morfologia da área em estudo não é muito regular, o que resulta em lotes também não muito regulares, a maioria das edificações não possui recuos laterais ou frontais. As alturas das edificações também são bastante variadas, apresentando casas térreas (os mais antigos) e edifícios altos (os mais novos). A Av. Loureiro da Silva possui edifícios com maior altura (9 a 14 pavimentos). Já as ruas internas do bairro Cidade baixa predomina edifícios com 4 pavimentos.



5.3 - Uso do Solo

Os usos encontrados na área de estudo são bastante variados desde grandes edifícios institucionais, como os da UFRGS, até pequenos mercados de bairro. Diversas áreas são destinadas a estacionamento.

Na rua Gen. Lima e Silva predomina uso misto. Na Av. Loureiro da Silva predomina atividades como hotelaria e edifícios institucionais. Na rua Sarmento Leite predomina o uso residencial.



residencial misto comercial institucional Estacion.



5.4 - Características espaciais

A maioria dos espaços abertos, assim como este terreno são resíduos do parcelamento da área, são grandes vazios ou pequenas praças triangulares, que não tem muitos atrativos e acabam subutilizados.

Em alguns espaços abertos existem bastante vegetação, mesmo que não bem cuidada. Entretanto, a área esta próxima ao Parque da Redenção, que oferece diversos atrativos.



Áreas verdes.

5.5 – Sistemas de circulação

A circulação de veículos é bastante intensa nas Avenidas Loureiro da Silva, João Pessoa, Borges de Medeiros e na Osvaldo Aranha. Essas vias principais são importantes ligações com as outras áreas da cidade. Já as ruas Jose do Patrocínio, Gen. Lima e Silva, e a Republica são importantes ligações dentro do bairro Cidade Baixa.

Durante o dia o fluxo é normal ,porém á noite , e principalmente nos finais de semana, há frequentes congestionamentos. Como há muitas edificações que não possuem garagem e o bairro recebe muito movimento. A demanda por vagas de estacionamento é bastante grande.



■ Vias principais
■ Vias secundarias
■ Vias locais

5.6 – Redes de infraestrutura

O terreno faz parte de uma área bastante consolidada da cidade, logo dispõe de toda a infraestrutura básica para os fins propostos.

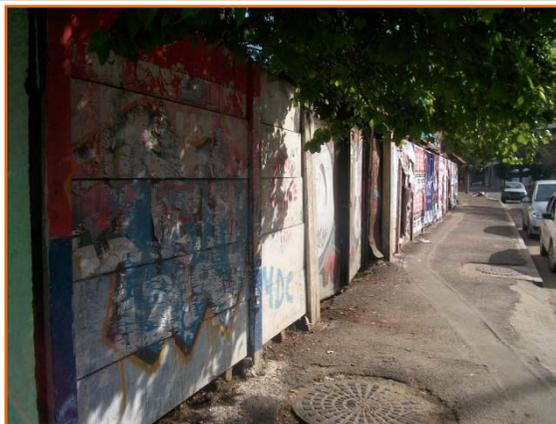
Apesar disso, haverá o cuidado de não sobrecarregar esta infraestrutura , isto será feito através de coleta da agua das chuvas ,da manutenção de áreas permeáveis, do tratamento de esgoto , da captação de energia solar e a busca por uma otimização na utilização de todos os recursos.

5.7 – Residentes e usuários

O CENTRO possui população (Censo 2000) de 36.892 habitantes, tem uma área de 228ha. Possui 17.254 domicílios. O rendimento médio mensal dos responsáveis por domicilio (censo 2000) é de 12,61 salários mínimos. A densidade é de 162hab/ha. A taxa de crescimento (91/2000) é de (-1,70%).

A CIDADE BAIXA possui população (Censo 2000) de 16.634 habitantes, tem a área: 210ha. Possui 7.821 domicílios. O rendimento médio mensal dos responsáveis por domicilio (censo 2000) é de 11,20 salários mínimos. A densidade é de 79hab/ha. A taxa de crescimento (91/2000) é de (-1,90%).

5.8 – Levantamento fotográfico



Fotos na frente do terreno



5.8 – Levantamento fotográfico



Fotos na frente do terreno



5.8 – Levantamento fotográfico



Fotos do entorno do terreno



5.8 – Levantamento fotográfico



Fotos do entorno do terreno



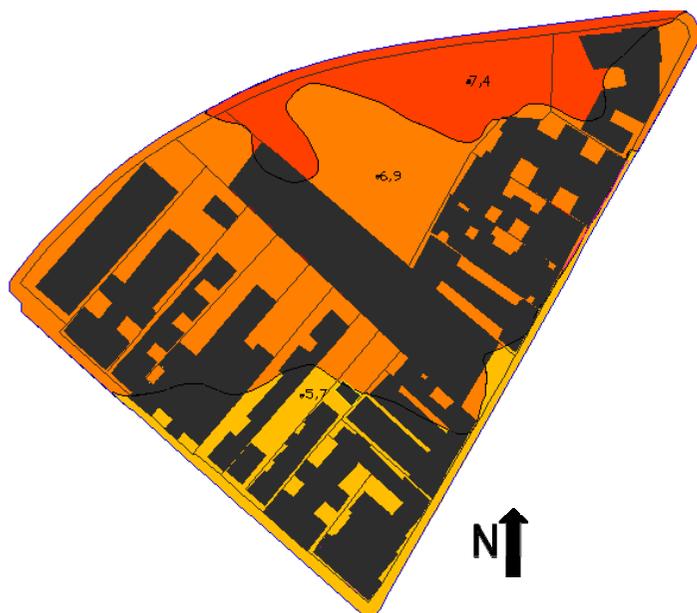
5.8 – Levantamento fotográfico



Fotos dos edifícios existentes no entorno do terreno



5.9 - Levantamento planimétrico



5.10 - Estrutura e drenagem do solo

De acordo com o Atlas Ambiental de Porto Alegre o relevo da área é considerado de baixa vulnerabilidade à ocupação urbana, sendo suave e com inclinações inferiores a 6%. A cota do terreno é de 6,9 metros, praticamente sem grandes oscilações.

As linhas naturais de drenagem indicam que o escoamento pluvial vem das zonas altas do Bairro Centro para as zonas mais baixas do Bairro Cidade Baixa.

5.11 - Microclima

Segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre, a área onde o terreno está inserida é classificada como Zonas de Alta Densidade e Urbanização. Devido a superfícies que refletem o calor – concreto, vidro e asfalto – essas regiões aparentam acréscimos de calor em relação a áreas adjacentes, gerando ilhas de calor.

Porém esta característica do local é atenuada pela proximidade como Parque Farroupilha, uma vez que o parque esfria o calor gerado pelas massas edificadas, devolvendo uma brisa que esfria suas adjacências.



— Vento Inverno/Sudoeste

— Vento Verão/Nordeste

6 - Condicionantes legais

PDDUA

MZ 1 UEU 28 QUARTEIRÃO 137

Densidade bruta (19):

- taxa de ocupação do solo é 525 hab/há e 150 econ./há.

Atividades (5):

- Zonas Mista 02, Centro Histórico. São permitidas atividades residenciais de hotelaria e comércio varejistas sem restrições de área.

Índice de aproveitamento (19): IA=2,4 ,IAMax=3,0 , quota ideal 75m².

Volumetria (09):

- **Base** : até 9 metros de altura. Taxa de ocupação de 90%.

- **Corpo** : até 18 metros de altura na divisa. Taxa de ocupação de 75%.

-**Altura máxima:** 42m.

A Av. Loureiro da Silva é isenta de recuo de jardim.



CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE - LC284

Habitações Coletivas

Art. 126 - Os prédios destinados a habitação coletiva deverão ter instalações sanitárias, quando coletivas, separadas por sexo na proporção de um conjunto de vaso e lavatório (e mictório quando masculino) para cada 05 pessoas, e um local para chuveiro para cada 10 pessoas, calculados a razão de uma pessoa para cada 4,0m² de área de dormitório.

CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO - LC420

As habitações coletivas são classificadas como de baixo risco, restaurante e comércio são classificados como risco médio. O reservatório de incêndio na área de pequeno risco deve ter capacidade para 12.000 litros. Enquanto que nas áreas de risco deve ter 30.000 litros.

Locais para refeições:

Art. 170 - Os locais para refeições, deverão ter:

- I. Cozinha, copa, despensa e depósito;
- II. Instalações sanitárias para uso público, separados por sexo, com fácil acesso;
- III. Instalações sanitárias de serviço, constituída, no mínimo de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro.
- IV. Central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

7.1 – As casas de estudantes da UFRGS

Casa do Estudante Universitário (CEU):

Localizado na Av. João Pessoa, nº41, próximo do Campus do Centro, disponibiliza 204 dormitórios para uma ou para duas pessoas distribuídas em 6 pavimentos, totalizando 398 vagas para estudantes vindos do interior do estado. Os dormitórios para 2 estudantes tem área de 15m².

O térreo é constituído de portaria, e sanitário para o uso dos guardas.

O 2º pavimento é constituído pela administração, a sala de assistência ao morador, a sala de infra estrutura, a sala de informática, a sala X, a sala de TV e os quartos para alunos de intercâmbio.

Do 3º ao 8º pavimento é constituído por dormitórios, sanitários (1 sanitário para cada dois quartos duplos) e o depósito de materiais de limpeza;

No 9º pavimento é constituído pela cozinha, a lavanderia, a sala de estudos, a sala de música, o quarto do turista, e o terraço com a churrasqueira.



Casa do Estudante da Faculdade de Agronomia e Veterinária (CEFAV):

Localizado no Campus do Vale, disponibiliza 106 vagas para estudantes da UFRGS. A casa possui três pavimentos e totalizando 53 dormitórios.

O primeiro pavimento, é constituído por 9 dormitórios coletivos, os sanitários coletivos, a lavanderia coletiva, a cozinha coletiva, a sala da TV composto por 3 bancos e 1 prateleira para TV, a sala de informática, e a biblioteca.

O segundo pavimento, é constituído por 22 dormitórios coletivos (de 12m² cada unidade), e 2 sanitários coletivos.

O terceiro pavimento, é constituído por 22 dormitórios coletivos (de 12m² cada unidade), e 2 sanitários coletivos.

7.1 - As casas de estudantes da UFRGS

Casa do Estudante da UFRGS (CEUFRGS):

Localizado na Rua São Manoel, nº573, próximo do Campus da Saúde. A casa possui 3 pavimentos, onde disponibiliza 42 vagas em 21 dormitórios para alunos da UFRGS. Todos os quartos acomodam duas pessoas, apesar de possuírem diferentes dimensões.

O primeiro pavimento abriga a sala de estudos, o quarto dos hóspedes, o depósito, a lavanderia, a sala da TV, a sala de informática e a cozinha coletiva.

Os demais pavimentos são formados por 10 dormitórios e 2 banheiros coletivos. Cada banheiro possui apenas um conjunto de pia, vaso sanitário e chuveiro.



7.2 - Bibliografia

Normas

- Plano Diretor de desenvolvimento Urbano Ambiental PDDUA.
- Condigo de Edificações LC284.
- Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre LC420. Prefeitura Municipal de Porto Alegre SPM.

Paginas da internet

<http://www.docomomo.org.br/seminario%205%20pdfs/003R.pdf>

http://www.ufrgs.br/suinfra/index.php?page=gal_obras_concluidas

www.ufrgs.rs.gov.br

Secretaria de Assistência Estudantil (SAE) –

<http://paginas.ufrgs.br/sae/>

www.portoalegre.rs.gov.br

<http://www.agenteimovel.com.br/mercado-imobiliario/avenda/cidade-baixa,porto-alegre,rs/>

<http://www.sinduscon-rs.com.br/>

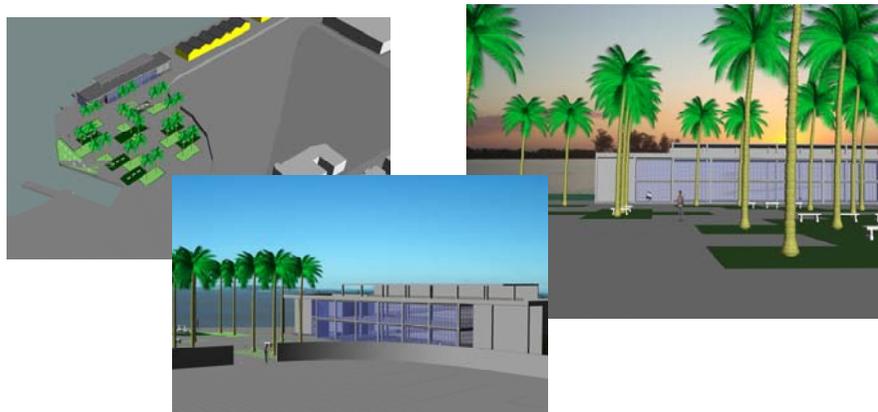
8 – Portfólio

P1 - MUSEU DO CAIS DO PORTO (2009/1)

Professor: Andrea Soler Machado

Acadêmica: Celia Mariana Monteiro de Andrade

Local: Cais do Porto, Porto Alegre



P3 - HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR (2010/1)

Professores: Luís Antonio Stahl, Roberta Krahe Edelmeiss

Acadêmica: Celia Mariana Monteiro de Andrade

Local: No cruzamento da Avenida Nilo Peçanha com a Av. João Wallig

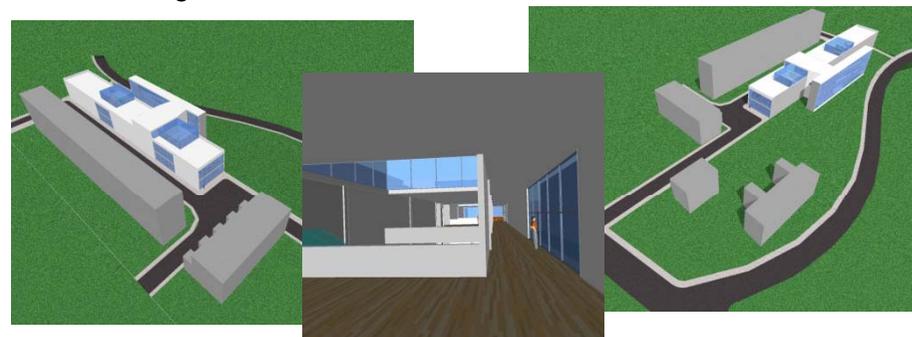


P2 - WEISSENHOF GALERIE (2009/2)

Professor: Rogerio de Castro Oliveira

Acadêmica: Celia Mariana Monteiro de Andrade

Local: Stuttgart, Alemanha

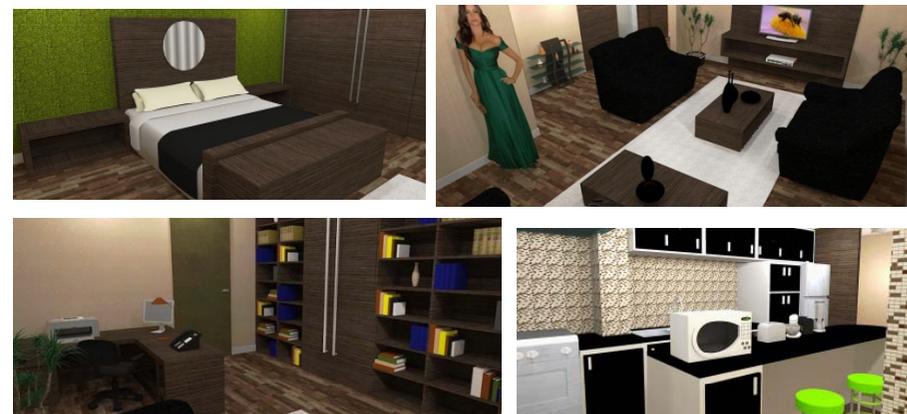


P4 - REFORMA DO APARTAMENTO NO ED. ARMENIA (2011/1)

Professores: Carlos Comas, Marta Peixoto

Acadêmica: Celia Mariana Monteiro de Andrade

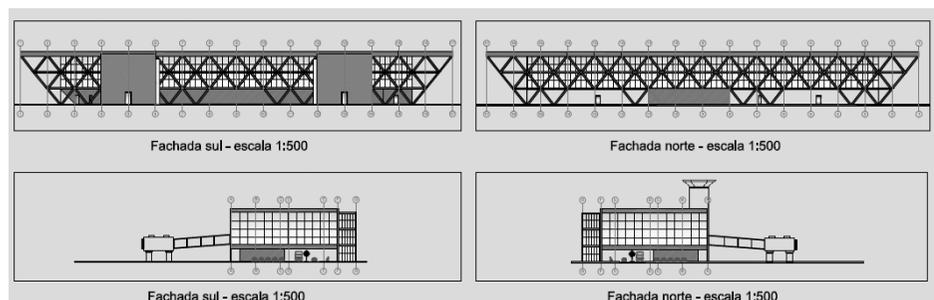
Local: Av. Independência



8 – Portfólio

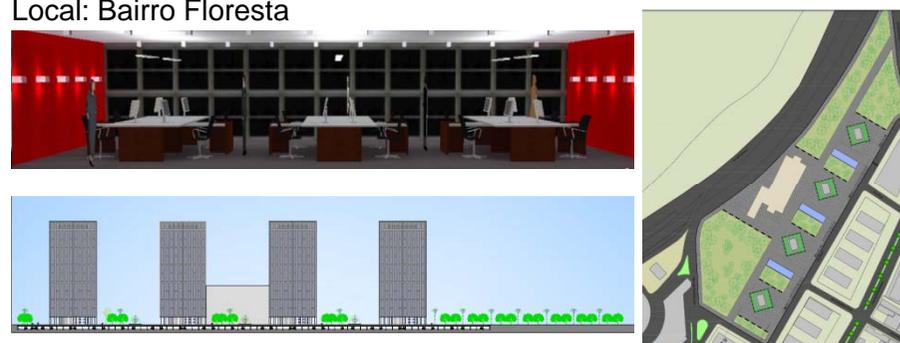
P5 – AEROPORTO REGIONAL DAS HORTÊNCIAS (2011/2)

Professores: Betina Martau, Luís Macchi e Sergio Marques
Acadêmica: Celia Mariana Monteiro de Andrade
Local: Canela/RS



P6 - NOVO CENTRO ADMINISTRATIVO DE PORTO ALEGRE (2012/2)

Professores: Claudio Calovi, Glenio Bohrer, Silvio Abreu
Acadêmica: Celia Mariana Monteiro de Andrade
Local: Bairro Floresta



P7 - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DOLORES ALCARAZ CALDAS (2013/1)

Professores: Silvia Correa, Benamy Turkienicz
Acadêmicas: Celia Andrade, Renata Lui, Ana Paula Restelli
Local: Rua Antonio Joaquim Mesquita



9 – Histórico Escolar

Página :



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CONTROLE E REGISTRO ACADÊMICO - DECORDI
AV. PAULO GAMA, 110 - ANEXO I DA REITORIA - PORTO ALEGRE - BRASIL
CEP 90046-900

HISTÓRICO ESCOLAR

Nome : **CÉLIA MARIANA MONTEIRO DE ANDRADE**
Filiação : ANTONIO MANUEL DE FATIMA ANDRADE
MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO GOMES

Data de Nascimento: 17/12/1989
Naturalidade: CABOVERDIANA
Curso - Habilitação: **ARQUITETURA E URBANISMO**
Reconhecimento: Portaria MEC/SERES nº 286, de 21 de dezembro de 2012 - Publicada no D.O.U. em 27/12/12

Cartão: 174643
CPF: 2756629006
Nacionalidade: Estrangeira

Situação do Aluno no Curso

Ingresso: 2008/1 Aluno Convênio

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Carga Horária	Conceito	Crédito	Observação
2008/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	060	B	4	Aprovado
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	030	B	2	Aprovado
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	135	A	9	Aprovado
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	045	B	3	Aprovado
2008/1	MAQUETES	045	C	3	Aprovado
2008/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	045	B	3	Aprovado
2008/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	090	C	6	Aprovado
2008/2	CRÉDITO LIBERADO	000	-	3	-----
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	045	B	3	Aprovado
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	030	B	2	Aprovado
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	045	B	3	Aprovado
2008/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	135	C	9	Aprovado
2008/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	045	B	3	Aprovado
2008/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	030	B	2	Aprovado
2009/1	ARQUITETURA NO BRASIL	060	A	4	Aprovado
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	045	A	3	Aprovado
2009/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	030	B	2	Aprovado
2009/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	045	A	3	Aprovado
2009/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	000	D	0	Reprovado
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	150	B	10	Aprovado
2009/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	030	C	2	Aprovado
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	045	B	3	Aprovado
2009/2	EVOLUÇÃO URBANA	090	A	6	Aprovado
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	030	B	2	Aprovado
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	080	C	2	Aprovado
2009/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	060	C	4	Aprovado
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	150	B	10	Aprovado
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	060	B	4	Aprovado
2010/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	045	A	3	Aprovado
2010/1	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	060	B	4	Aprovado
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	150	C	10	Aprovado
2010/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	000	D	0	Reprovado
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	060	C	4	Aprovado
2010/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	060	A	4	Aprovado
2010/2	CRÉDITO LIBERADO	000	-	4	-----
2010/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	050	B	4	Aprovado
2010/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	050	C	4	Aprovado
2010/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	050	C	4	Aprovado
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	050	C	4	Aprovado
2010/2	URBANISMO I	090	A	6	Aprovado
2011/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	060	C	4	Aprovado
2011/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	060	A	4	Aprovado
2011/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	060	C	4	Aprovado
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	150	A	10	Aprovado
2011/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	060	B	4	Aprovado

9 – Histórico Escolar

Página :

Ano/Sem	Nome da Atividade	Carga Horária	Conceito	Créditos	Observação
2011/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	030	B	2	Aprovado
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	130	C	10	Aprovado
2011/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	030	B	2	Aprovado
2011/2	URBANISMO II	105	C	7	Aprovado
2012/1	ACÚSTICA APLICADA	030	B	2	Aprovado
2012/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	030	B	2	Aprovado
2012/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	060	C	4	Aprovado
2012/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	060	B	4	Aprovado
2012/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	030	B	4	Aprovado
2012/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	060	B	4	Aprovado
2012/1	URBANISMO III	105	C	7	Aprovado
2012/2	CRÉDITO LIBERADO	000	-	1	-----
2012/2	CRÉDITO LIBERADO	000	-	2	-----
2012/2	CRÉDITO LIBERADO	000	-	3	-----
2012/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	030	B	2	Aprovado
2012/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	000	D	0	Reprovado
2012/2	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	060	C	4	Aprovado
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	150	C	10	Aprovado
2012/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	060	B	4	Aprovado
2012/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-C	030	A	2	Aprovado
2013/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	030	B	2	Aprovado
2013/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	060	B	4	Aprovado
2013/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	060	C	4	Aprovado
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	150	A	10	Aprovado
2013/1	URBANISMO IV	105	B	7	Aprovado
2013/2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	360	-	0	Aguardando Conceito
	<i>Área de Atuação:</i> ARQUITETURA E URBANISMO				

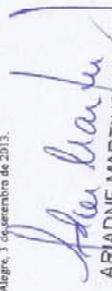
Escalas de Conceitos:

- A - Conceito Ótimo
- B - Conceito Bom
- C - Conceito Regular
- D - Conceito Insatisfatório
- FF - Falta de Frequência

Os resultados finais são dados em conceitos, não havendo correspondência numérica para interpretação. Deve obedecer conceito final ótimo(A), bom(B) ou regular(C) fração no número de créditos da disciplina (0,33 - 0,66 - 1,00 - 1,33 - 1,66 - 2,00). É obrigatória a frequência mínima em 75% da carga horária da disciplina (Art. 134 do RGTJ).

Estudante dispersado do ENADE/2013 em razão do calendário ritual

Porto Alegre, 3 de setembro de 2013.


ARIADNE MARTINS SOARES
 Chefe do Núcleo de Produção de Documentos
 DECORD/PROGRAD/URGS